

## CONSIDERAÇÕES LÓGICAS EM TORNO DE UMA DEFINIÇÃO DO HOMEM

Márcio Chaves-Tannús\*

UM SONHO:

*Era uma vez um homenzinho,  
cujos pés se encontram em movimento contínuo e doloroso.*

*E até hoje ninguém sabe, e nem  
jamais saberá, até quando, porque.*

*Uberlândia, 1966.*

*Que nous ne devons point user de ce doute  
pour la conduite de nos actions”.*

*Descartes (53a): Principes:  
première partie, 3, p. 571.*

### 1. INTRODUÇÃO

*“Le but des études doit être de diriger l’esprit pour qu’il porte des jugements solides et vrais . . .”  
Descartes (53b): Règles, I, p. 37.*

A expansão, de caráter epidêmico, registrada no decorrer dos últimos anos, de uma moda filosófica segundo a qual o Homem é exclusivamente um ser em movimento<sup>1</sup> traz consigo conseqüências morais que valeria a pena examinar mais de perto. No presente e breve estudo me limitarei, entretanto, a testá-la em seus fundamentos lógicos.

---

\* Professor do Departamento de Filosofia da UFU

1. Relativamente a esta concepção do Homem a posição do filósofo pré-socrático Heráclito de Éfeso poderia ser tida como verdadeiro ponto de partida, como origem das opiniões defendidas mais tarde. Para Heráclito, no entanto, o movimento estava, segundo a formulação de Eric Kahler: “. . . impregnado aún de inmutabilidad substancial.” (Kahler (66): p. 32)

Mostrar, sob o ponto de vista lógico, o caráter autodestrutivo da posição supra, é o objetivo da demonstração e comentário, que seguem.

Para tanto, tecerei, inicialmente, algumas considerações de método relativas e anteriores à demonstração propriamente dita.

## 2. MÉTODO

*"Toute la méthode consiste dans l'ordre et la disposition des choses vers lesquelles il faut tourner le regard de l'esprit, pour découvrir quelque vérité. Or nous la suivrons exactement, si nous ramenons graduellement les propositions compliquées et obscures aux plus simples . . ."*

*Descartes (53b): Règles: V, p. 52.*

Para atingir o fim, que me propus, dividirei a demonstração em três etapas e me utilizarei do recurso lógico denominado "redução ao absurdo". Esta técnica consiste em demonstrar a verdade de uma tese, deduzindo conseqüências absurdas da tese a ela contraditória.

A primeira etapa da demonstração consistirá na delimitação exata, na expressão precisa: a mais simples e mais geral, da posição que será submetida a exame. Para tanto, será enunciada uma tese cujo conteúdo e cuja forma cumprem todas as exigências acima especificadas.

Na segunda etapa, composta dos parágrafos segundo e terceiro da demonstração, retirarei as conseqüências lógicas as mais gerais da tese formulada. No fim do terceiro parágrafo, será mostrado que a tese em questão conduz inevitavelmente a um impasse lógico: à chamada "recorrência infinita".

Seria talvez interessante observar que a passagem do caso geral para o particular é automática, pois o que é válido para todos elementos do conjunto, para o conjunto portanto, é necessariamente válido para cada um de seus elementos tomados individualmente.

Na terceira etapa formularei então a conclusão: o atestado de óbito da posição examinada.

### 3. DEMONSTRAÇÃO

*"No imóvel ponto do mundo que gira. (. . .) no imóvel ponto, onde se move a dança. . ."*

*Eliot (67): Burnt Norton: 68-9, p. 21.*

Tese: O Homem é, por essência, um ser em movimento e sujeito a mudanças, e apenas em movimento e sujeito a mudanças. Isto significa: tudo o que é humano encontra-se em estado de movimento ininterrupto, modifica-se sem cessar.

Se assim definimos o Homem, então também é necessário que afirmemos que o conhecimento humano está em movimento e é sujeito a mudanças, e apenas estar em movimento e ser sujeito a mudanças. Particularmente, o conhecimento humano sobre o Homem está em movimento e é sujeito a mudanças, ou então nada é.

Estando, no entanto, todo conhecimento humano em movimento, e sendo todo ele sujeito a mudanças, então está necessariamente em movimento, e é sujeito a mudanças, todo conhecimento do Homem sobre o conhecimento humano, e assim por diante. Com isto, caímos em um "regressus ad infinitum".

Ergo: não é verdade que o Homem é, por essência, um ser em movimento e sujeito a mudanças, e apenas em movimento e sujeito a mudanças.

### 4. COMENTÁRIO

A palavra "apenas", na definição do Homem, expressa um recurso técnico. Porque uma definição, para que seja correta, necessita, de início, ou enunciar ou permitir a dedução, a partir de seu conteúdo, de tudo aquilo que a coisa definida é. Ela necessita, ainda, excluir tudo aquilo que a coisa definida não é.

O segundo recurso técnico fornece, com auxílio do quantificador aqui expresso pela palavra "tudo", uma forma universal à definição, sem alterá-la no conteúdo. O que então segue é resultado de aplicação trivial das regras de dedução da lógica formal.

A autodestruição, de fato, da definição ocorre já no segundo parágrafo. Se, entretanto, continuo minhas considerações, é então para mostrar a impossibilidade do recurso a um outro plano, a uma metateoria.

*"Mais il est certain que nous ne prendons jamais le faux pour le vrai tant que nous ne jugerons que de ce que nous apercevons clairement et distinctement. . ."*

*Descartes (53a): Principes: première partie, 43, p. 590.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESCARTES, R. (53a): Les principes de la philosophie, in: **Oeuvres et lettres**, Bibliothèque de la Pléiade, Gallimard, Paris, 1953.

DESCARTES, R. (53b): Règles pour la direction de l'esprit, in: **Oeuvres et lettres**, Bibliothèque de la Pléiade, Gallimard, Paris, 1953.

ELIOT, T.S. (67): **Quatro quartetos**, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1967.

KAHLER, E. (66): **Que es la historia?**, Fondo de Cultura Economica, México - Buenos Aires, 1966.